

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016  
(Em Milhares de Reais)**

**ATIVO**

	Nota	31.12.2017	31.12.2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>70.829</b>	<b>71.432</b>
DISPONIBILIDADES	4	1.366	390
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	5	42.446	43.415
TITULOS E VAL. MOB. e INSTR. FINANC. DERIVATIVOS	6	3	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		21.813	22.436
Setor Privado	7.2	22.111	23.097
(-) Prov. p/ Operações de Crédito Liquidação Duvidosa	7.2	(298)	(661)
OUTROS CRÉDITOS		5.201	5.191
Diversos	8	5.201	5.191
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.544</b>	<b>1.359</b>
OPERAÇÕES DE CRÉDITO		1.544	1.359
Setor Privado	7.2	1.553	1.366
(-) Prov. p/ Operações de Crédito Liquidação Duvidosa	7.2	(9)	(7)
<b>PERMANENTE</b>		<b>776</b>	<b>7</b>
IMOBILIZADO DE USO		6	7
Imóveis de Uso	9	8	8
(-) Depreciações Acumuladas	9	(2)	(1)
Ativos Intangíveis	10	770	-
(-)Amort. Acum de Ativos Intangíveis	10	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>73.149</b>	<b>72.798</b>

**COPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016  
(Em Milhares de Reais)**

**PASSIVO**

	Nota	31.12.2017	31.12.2016
<b>CIRCULANTE</b>		<b>18.412</b>	<b>18.236</b>
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>		<b>18.412</b>	<b>18.236</b>
Cobrança e Arrecadação de Títulos e Assemelhados		5	5
Sociais e Estatutárias	11	17.836	17.355
Fiscais e Previdenciárias		388	633
Diversas	12	183	243
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>54.737</b>	<b>54.562</b>
Capital Social		50.596	49.878
De Domiciliados no País	14	50.596	49.878
Reservas de Legal		3.278	3.176
Sobras Acumuladas	15	863	1.508
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>73.149</b>	<b>72.798</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 E  
PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Em Milhares de Reais)**

	Segundo	Exercícios	
	Semestre/17	31.12.2017	31.12.2016
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>4.018</b>	<b>8.286</b>	<b>8.829</b>
Operações de Crédito	2.452	4.357	3.698
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.566	3.929	5.131
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(47)</b>	<b>(98)</b>	<b>(66)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(47)	(98)	(66)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>3.971</b>	<b>8.188</b>	<b>8.763</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/ DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(1.896)</b>	<b>(4.410)</b>	<b>(4.202)</b>
Despesas de Pessoal	(1.045)	(1.778)	(1.196)
Outros Dispendios e Despesas Administrativas	(728)	(728)	-
Despesas Tributárias	(93)	(108)	(33)
Outras Receitas Operacionais	1	5	34
Outras Despesas Operacionais	(31)	(1.801)	(3.007)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>2.075</b>	<b>3.778</b>	<b>4.561</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>74</b>	<b>74</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTACAO</b>	<b>2.149</b>	<b>3.852</b>	<b>4.561</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(675)	(675)	-
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES ESTATUTARIAS</b>	<b>1.474</b>	<b>3.177</b>	<b>4.561</b>
<b>PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NAS SOBRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>SOBRAS LÍQUIDAS ANTES DAS RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>1.474</b>	<b>3.177</b>	<b>4.561</b>
F A T E S - Atos não cooperativos	(2.161)	(2.161)	(2.787)
F A T E S - Atos cooperativos	(51)	(51)	(89)
Reserva Legal	(102)	(102)	(177)
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO A DISP. ASSEMBLEIA</b>	<b>(840)</b>	<b>863</b>	<b>1.508</b>
<b>Nº DE COTAS</b>	<b>50.596</b>	<b>50.596</b>	<b>49.878</b>
<b>SOBRAS POR COTAS - R\$</b>	<b>(0,02)</b>	<b>0,02</b>	<b>0,03</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 E  
PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Em Milhares de Reais)**

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS DE LUCROS Legal	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
<b>Saldos em 01.01.2017</b>	<b>49.878</b>	<b>3.176</b>	<b>1.508</b>	<b>54.562</b>
Integralização de Capital	12.313	-	-	12.313
Devolução Capital	(11.595)	-	-	(11.595)
Transferência das Sobras de 2016 Para o Sobras Líquidas do Exercício	-	-	(1.508)	(1.508)
Destinações:			3.177	3.177
FATES- Atos Não Associados	-	-	(2.161)	(2.161)
FATES - 5%	-	-	(51)	(51)
Reserva Legal - 10%	-	102	(102)	-
<b>SALDOS EM 31.12.2017</b>	<b>50.596</b>	<b>3.278</b>	<b>863</b>	<b>54.737</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>718</b>	<b>102</b>	<b>(645)</b>	<b>175</b>
<b>Saldos em 01.07.2017</b>	<b>50.217</b>	<b>3.176</b>	<b>1.703</b>	<b>55.096</b>
Integralização de Capital	6.386	-	-	6.386
Devolução Capital	(6.007)	-	-	(6.007)
Sobras Líquidas do Semestre	-	-	1.474	1.474
Destinações:				
FATES- Atos Não Associados	-	-	(2.161)	(2.161)
FATES - 5%	-	-	(51)	(51)
Reserva Legal - 10%	-	102	(102)	-
<b>SALDOS EM 31.12.2017</b>	<b>50.596</b>	<b>3.278</b>	<b>863</b>	<b>54.737</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>379</b>	<b>102</b>	<b>(840)</b>	<b>(359)</b>
Saldos em 01.01.2016	46.214	2.999	1.328	50.541
Integralização de Capital	11.668	-	-	11.668
Devolução Capital	(8.004)	-	-	(8.004)
Transferência das Sobras de 2015 Para o Sobras Líquidas do Exercício	-	-	(1.328)	(1.328)
Destinações:			4.561	4.561
FATES- Atos Não Associados	-	-	(2.787)	(2.787)
FATES - 5%	-	-	(89)	(89)
Reserva Legal - 10%	-	177	(177)	-
<b>SALDOS EM 31.12.2016</b>	<b>49.878</b>	<b>3.176</b>	<b>1.508</b>	<b>54.562</b>
<b>MUTAÇÕES DO PERÍODO</b>	<b>3.664</b>	<b>177</b>	<b>180</b>	<b>4.021</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 E  
PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017  
(Em Milhares de Reais)**

	Segundo	Exercícios	
	Semestre/17	31.12.2017	31.12.2016
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Sobras Líquidas do Semestre e Exercícios	1.474	3.177	4.561
Ajuste por:			
Despesas de Depreciação	1	1	1
Distribuição das Sobras para o FATES	(2.212)	(3.720)	(4.204)
(Aumento) Diminuição em Ativos Operacionais			
Operações de Crédito	430	438	(3.211)
Outros Créditos	(533)	(10)	(126)
Aumento (Diminuição) em Passivos Operacionais			
Outras Obrigações	294	176	3.015
<b><u>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</u></b>	<b>(546)</b>	<b>62</b>	<b>36</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de investimentos</b>			
Aquisição de intangível	(770)	(770)	(8)
<b><u>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</u></b>	<b>(770)</b>	<b>(770)</b>	<b>(8)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>			
Aumento/ diminuição no Capital Social	379	718	3.664
<b><u>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</u></b>	<b>379</b>	<b>718</b>	<b>3.664</b>
<b>Diminuição/aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(937)</b>	<b>10</b>	<b>3.692</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	44.752	43.805	40.113
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	43.815	43.815	43.805
	<b>(937)</b>	<b>10</b>	<b>3.692</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR  
C.N.P.J. n.º 46.277.273/0001-89**

**NOTAS EXPLICATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016  
(Em Milhares de Reais)**

**1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUA DOS EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR** situada na Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.172 foi constituída em 14 de outubro de 1974, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, nos termos da Lei nº 5.764/71 de 18/12/71 e das disposições da Lei 4.595/64 de 31/12/64, e tem por objetivo a educação cooperativista e financeira dos seus associados.

**2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.**

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais levam em consideração as disposições contidas na legislação específica do Sistema Cooperativista (Lei nº 5.764/71 e Lei Complementar nº 130/2009), e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Foram adotados para fins de divulgação os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC somente aqueles normatizados por parte do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil.

A elaboração dessas demonstrações financeiras requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de certos valores os quais são registrados por estimativas contábeis. Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, os títulos mobiliários avaliados pelo valor de mercado, as provisões para indenizações e provisões de perdas em geral. A liquidação das transações que envolvem essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração da Cooperativa revisa essas estimativas e premissas periodicamente.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Governança da Cooperativa em 23/02/2018.

**3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As principais diretrizes contábeis na contabilização das operações e na elaboração das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

**a - Apuração do Resultado**

As receitas e despesas estão registradas segundo o regime de competência.

**b - Ativos Circulantes e Não Circulante**

São apresentados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço.

**c - Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

Estão registrados ao custo, acrescidos dos rendimentos incorridos, até o encerramento do balanço, conforme demonstração na nota 5.

#### **d - Operações de Crédito – Empréstimos e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

##### **d.1 - Operações de Crédito – Empréstimos**

As operações de crédito são representadas por empréstimos aos associados, acrescidos de encargos, taxa de administração e taxa de atualização previstos na política de empréstimos da Cooperativa e são classificados quanto ao nível de risco de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas Resoluções nºs 2.682 e 2.697 do Conselho Monetário Nacional, conforme demonstrado na nota 7.1.

##### **d.2 - Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa é constituída em montante suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos, levando-se em consideração a análise das garantias, dos riscos e atende aos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, conforme demonstrado na nota 7.2.

#### **e - Imobilizado de Uso**

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações do imobilizado, pelo método linear, com base na vida útil e econômica de cada bem, divulgadas na nota 9.

#### **f - Passivo Circulante**

Estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

#### **g - Sociais e Estatutárias**

Composta basicamente pelo Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social.

#### **h - Patrimônio Líquido**

É formado exclusivamente pelo capital acumulado dos cooperados, pela reserva legal e sobras do período.

### **4 - DISPONIBILIDADES**

	<b>R\$ MIL</b>	
	<b>31.12.17</b>	<b>31.12.16</b>
	<b>1.366</b>	<b>390</b>
Itaú S/A	1.253	385
Banco do Brasil	-	4
Bradesco	113	1

## 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	R\$ MIL	
	31.12.17	31.12.16
Aplicações em Operações Compromissadas	42.446	43.415
Revendas a Liquidar – Posição Bancada	42.446	43.415
Letras do Tesouro Nacional	42.446	43.415

## 6 - TITULOS E VALORES MOBILIARIOS

	R\$ MIL	
	31.12.17	31.12.16
Livres	3	-
Cotas de Fundo de Investimentos	3	-
Banco do Brasil S/A	3	-

## 7 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO – EMPRÉSTIMOS E PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

### 7.1- Composição por Vencimento das Operações de Crédito

	31.12.17		31.12.16	
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
<b>Vencidos</b>	<b>236</b>	<b>1,00</b>	<b>637</b>	<b>2,60</b>
De 01 a 60 dias	56	0,24	91	0,37
De 61 a 180 dias	40	0,17	61	0,25
De 181 a 360 dias	20	0,08	52	0,21
Acima 360	120	0,51	433	1,77
<b>A Vencer</b>	<b>23.428</b>	<b>99,00</b>	<b>23.826</b>	<b>97,40</b>
Até 180 dias	15.600	65,92	17.723	72,45
De 181 a 360 dias	6.275	26,52	4.737	19,36
Acima de 360 dias	1.553	6,56	1.366	5,59
<b>TOTAL</b>	<b>23.664</b>	<b>100,00</b>	<b>24.463</b>	<b>100,00</b>

### 7.2- Classificação das Operações de Crédito por Níveis de Risco

NÍVEIS		TOTAL DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO				PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA			
Risco	% Mínimo	R\$ MIL				R\$ MIL			
		Circulante		Realizável a Longo Prazo		Circulante		Realizável a Longo Prazo	
		31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16	31.12.17	31.12.16
A	0,5	21.780	22.390	1.546	1.364	(109)	(112)	(8)	(7)
B	1,0	34	42	-	-	-	-	-	-
C	3,0	28	45	3	2	(1)	(1)	-	-
D	10,0	-	39	-	-	-	(4)	-	-
E	30,0	113	34	4	-	(34)	(10)	(1)	-
F	50,0	-	19	-	-	-	(10)	-	-
G	70,0	6	12	-	-	(4)	(8)	-	-
H	100,0	150	516	-	-	(150)	(516)	-	-
		<b>22.111</b>	<b>23.097</b>	<b>1.553</b>	<b>1.366</b>	<b>(298)</b>	<b>(661)</b>	<b>(9)</b>	<b>(7)</b>

### 7.3- Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi movimentada pelos seguintes eventos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

Eventos	R\$ MIL	
	31.12.17	31.12.16
Saldo Inicial	668	637
Provisão Constituída	(361)	31
Constituição de Provisão sobre Operações de Crédito	2.281	65
(-) Reversão da Provisão	(2.642)	(34)
<b>Saldo Final</b>	<b>307</b>	<b>668</b>

### 8 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

	R\$ MIL	
	31.12.17	31.12.16
Devedores Diversos País	5.201	5.191

### 9 - IMOBILIZADO DE USO

Bem	Taxa anual depreciação	R\$ MIL				
		31.12.2016	Aquisição	Baixa	Transferência	31.12.2017
<b>Custo</b>						
Móveis equipamentos	10%	2	-	-	-	2
Sistema de processamento dados	10%	6	-	-	-	6
<b>TOTAL</b>		<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8</b>
<b>Depreciação Acumulada</b>						
Móveis equipamentos	10%	-	-	-	-	-
Sistema de processamento dados	20%	(1)	(1)	-	-	(2)
<b>TOTAL</b>		<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>
<b>TOTAL LÍQUIDO</b>		<b>7</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>

### 10 - INTANGÍVEL

	Taxa anual	R\$ MIL				
		31.12.2016	Aquisição	Baixa	Transferência	31.12.2017
<b>Custo</b>						
Softwares – TESH	10 %	-	185	-	-	185
Software – Thinkcell	20 %	-	5	-	-	5
Projeto Expansão	33%	-	580	-	-	580
<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>770</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>770</b>
<b>Amortização Acumulada</b>						
Softwares – TESH	10 %	-	-	-	-	-
Software – Thinkcell	20 %	-	-	-	-	-
Projeto Expansão	33%	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL LÍQUIDO</b>		<b>-</b>	<b>770</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>770</b>

## **11 - OBRIGAÇÕES – SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS**

	R\$ MIL	
	31.12.2017	31.12.2016
	<b>17.836</b>	<b>17.355</b>
Fates Resultado de Atos Com Associados	5.980	7.812
Fates Resultado de Atos com Não Associados	11.705	9.543
Cotas de Capital a Pagar	151	-

## **12 - OUTRAS OBRIGAÇÕES – DIVERSAS**

	R\$ MIL	
	31.12.2017	31.12.2016
	<b>183</b>	<b>243</b>
Provisão para Pagamentos a Efetuar	107	174
Credores Diversos – País	76	69

## **13 - CONTINGÊNCIAS**

A Instituição possui um processo cível em andamento classificado pelos assessores jurídicos como de probabilidade de perda possível no valor estimado de R\$ 43 mil.

## **14 - CAPITAL SOCIAL**

O Capital está totalmente subscrito e integralizado por 79.203 cooperados (78.997 em 31.12.2016) associados domiciliados no País no montante de R\$ 50.596 (R\$ 49.878 em 31.12.2016), na data do balanço de 31.12.2017.

## **15 - SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS**

As sobras ou Perdas Acumuladas estão assim compostas:

	R\$ MIL	
	31.12.2017	31.12.2016
Sobras de Exercícios Anteriores	1.508	1.328
Destinações de Sobras para FATES conforme AGO	(1.508)	(1.328)
Sobras do Exercício	3.177	4.561
Destinações:		
FATES – Atos Não Associados	(2.161)	(2.787)
FATES	(51)	(89)
Reserva Legal	(102)	(177)
<b>Sobras à Disposição da Assembleia Geral</b>	<b>863</b>	<b>1.508</b>

## **16 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Cooperativa, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo. Caixa e equivalentes de caixa incluídos na demonstração dos fluxos de caixa compreendem:

	R\$ MIL	
	31.12.2017	31.12.2016
Caixa e saldos em bancos	1.366	390
Aplicações financeiras de curto prazo	42.446	43.415
Títulos e Valores Mobiliários	3	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>43.815</b>	<b>43.805</b>

## 17 -PARTES RELACIONADAS

### PESSOAS FÍSICAS

São pessoas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa.

As operações são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas são:

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

	R\$ Mil			R\$ Mil		
	31.12.2017	Total da Conta	%/ Total	31.12.2016	Total da Conta	%/ Total
Empréstimos	2	23.664	-	9	24.463	-
Capital Social	10	50.596	-	11	49.878	-
Remuneração	-	-	-	-	-	-

### CONSELHO FISCAL:

	R\$ Mil			R\$ Mil		
	31.12.2017	Total da Conta	%/ Total	31.12.2016	Total da Conta	%/ Total
Empréstimos	1	23.664	-	7	24.463	-
Capital Social	11	50.596	-	8	49.878	-
Remuneração	-	-	-	-	-	-

### GERENCIA:

	R\$ Mil			R\$ Mil		
	31.12.2017	Total da Conta	%/ Total	31.12.2016	Total da Conta	%/ Total
Empréstimos	-	23.664	-	-	24.463	-
Capital Social	-	50.596	-	-	49.878	-
Remuneração	186	1.007	18,47	48	827	5,80

A Cooperativa possui relação transacional com o Grupo Pão de Açúcar, decorrentes da associação dos funcionários. Entre as obrigações do Grupo Pão de Açúcar com essa relação, estão os repasses para a entidade, de valores correspondentes a integralização de capital, quitação de parcelas de empréstimos cujos descontos ocorrem em suas folhas de pagamento.

Nos exercícios de 2017 e 2016 as transações por empresas estão demonstrada no quadro a seguir:

Empresa	R\$ Mil	
	Transferência 2017	Transferência 2016
E-Hub Consultoria Participação e Com	15	13
Auto Posto Duque S. Andre Ltda	-	1
Auto Posto Imperio Ltda	-	1
Barcelona Com Var Consult. Ltda	-	1.845
Cia Brasileira de Distribuição	51.881	53.864
CNOVA Comercio Eletronico S/A	346	776
Coop Econ e Cred M Empr GPA	(5)	6
GPA Logistica Transporte Ltda	15	17
GPA Malls & Properties	9	5
Greenyellow BR EM SERV Ltda	24	24
Instituto P.A. Desenv. Humano	27	25
Novac Comercial Ltda	28	31
Sendas Distribuidora S/A	9.521	6.810
Via Varejo	118	203
Xantocarpa Participações Ltda	-	191
	<b>61.979</b>	<b>63.812</b>

## **18 -GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL**

A gestão de risco operacional é definida como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha ou inadequação de processos internos, sistemas, comportamento humano, ou eventos externos, que podem ocorrer em qualquer etapa de um processo operacional de uma instituição financeira.

Em atendimento à Resolução nº 3.380, de 29.06.2006 e alterações dadas pela Resolução nº 4.388, de 18.12.2014, do Conselho Monetário Nacional, a Cooperativa instituiu a estrutura de gerenciamento capacitada para identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar seus riscos, inclusive aqueles decorrentes de serviços terceirizados. Foi nomeado diretor responsável pelo gerenciamento de risco operacional conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco operacional está arquivada nas dependências da Cooperativa.

Os Planos de Contingências também são partes relevantes do gerenciamento de riscos operacionais e contém estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar as perdas decorrentes de risco operacional.

## **19 -GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO**

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado previsto na Resolução nº 3.464 de 26.06.2007 e alterações dadas pela Resolução nº 4.388, de 18.12.2014, do Conselho Monetário Nacional, define como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores

de mercado de posições detidas por uma instituição financeira e deve ser compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição a risco de mercado da instituição. A Cooperativa nomeou diretor responsável pelo gerenciamento de risco de mercado conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco de mercado está arquivada nas dependências da Cooperativa.

A avaliação e controle da identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e sua adequação aos procedimentos e controles e a avaliação dos cenários de estresse serão realizadas anualmente ou conforme sua necessidade.

## **20 -GERENCIAMENTO DE RISCO DE CRÉDITO**

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito previsto na Resolução nº 3.721 de 30.04.2009 e alterações dadas pela Resolução nº 4.388, de 18.12.2014, do Conselho Monetário Nacional, deve permitir a identificação, a mensuração, o controle e a mitigação dos riscos associados a cada instituição. A Cooperativa nomeou o diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito conforme cadastro no UNICAD/BACEN. A descrição da estrutura de gerenciamento de risco de crédito está arquivada nas dependências da Cooperativa.

## **21 -GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ**

A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez previsto na Resolução nº 4.090 de 24.05.2012 e alterações dadas pela Resolução nº 4.388, de 18.12.2014, do Conselho Monetário Nacional, deve identificar, avaliar, monitorar e controlar os riscos associados à capacidade da instituição em honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas. A Cooperativa nomeou diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito conforme cadastro no UNICAD/BACEN.

## **22 -GERENCIAMENTO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL - PRSA**

A estrutura de gerenciamento de risco socioambiental - PRSA previsto na Resolução nº 4.327, de 25 de Abril de 2014 deve conter princípios e diretrizes que norteiem as ações de natureza socioambiental nos negócios e na relação com as partes interessadas.

A Cooperativa nomeou diretor responsável pelo gerenciamento de risco de crédito conforme cadastro no UNICAD/BACEN.

---

**ANTONIO SÉRGIO SALVADOR DOS SANTOS**  
**DIRETOR PRESIDENTE**

---

**VALERIA MACHADO DA COSTA MESQUITA**  
**Contador CRC 1SP 193.225/O-3**

**PADRÃO**

**AUDITORIA S/S**

e-mail: padrao@padraoauditoria.com.br

Rua Major Maragliano, 341

Fone/Fax 5080-5855

CEP 04017-030

São Paulo - SP

C.V.M. 05711

CRC-2SP 016.650/O-7

C.N.P.J. 67.185.280/0001-20

C.C.M. 2.028.854-9

O.C.B. 669

**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS  
EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016**  
**(DE ACORDO COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS NO**  
**BRASIL, APLICÁVEIS ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**  
**AUTORIZADAS A FUNCIONAR PELO**  
**BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN)**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**



PA – 15.124/18

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos. Srs. Diretores da  
**COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO  
GRUPO PÃO DE AÇUCAR**  
São Paulo – SP

### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇUCAR**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DO GRUPO PÃO DE AÇUCAR** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas atividades e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### Base para opinião sobre as demonstrações financeiras

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua



PA – 15.124/18

continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das atividades.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.



PA – 15.124/18

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2018

**PADRÃO AUDITORIA S/S**  
**CRC-2SP 016.650/O-7**  
**O.C.B. 669**

---

**SÉRGIO NOBORU OUTAKA**  
**Contador CRC-1SP 129.531/O-9**